

Editorial



O tema da paz e da prevenção da violência tornou-se imperioso no contexto mundial e brasileiro. A Convenção da UNESCO (1945) é um limiar a partir do qual os Estudos de Paz (*Peacereasearch*) imprimem uma tomada de consciência que pode e deve mudar a cultura que acompanha e tece a caminhada da humanidade: “Posto que as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos homens que devem erigir-se os baluartes da paz”.

A paz e a guerra não são naturais, são instituídas pelos homens, tomam formas culturais que subliminarmente vão impregnando o mundo da vida. O ser humano não foi feito para a guerra, mas para a vivência da paz em sociedade justa e solidária a ser construída por e para todos.

A educação, como instrumento que ao longo da história foi se constituindo como mediador e propiciador de humanização, é concernida essencialmente pela educação para a paz, por ser agência privilegiada de formação cultural e capacitação profissional, que aposta na edificação de uma nova sociedade. Isto implica o desenvolvimento de uma nova cultura de paz e não-violência, com base na justiça, na dignidade de todo ser humano e na solidariedade.

Este número da revista Educação é consagrado ao tema da Cultura e Educação para a Paz, no qual fica incluída também a dimensão da prevenção da violência. No ano em que se celebra o 20º aniversário da outorga do prêmio UNESCO de Educação para a Paz para Paulo Freire, a revista quer celebrar este evento, infelizmente pouco reconhecido no Brasil, dedicando todo este número em sua homenagem.

O presente número contém textos e resenhas referentes ao tema da Cultura e Educação para a Paz.

Abelardo Brenes apresenta um ensaio sobre Educação para a paz e a Carta da Terra no qual desenvolve um conceito de paz integral, como paradigma que fundamenta tanto uma pedagogia para a paz como a visão de um desenvolvimento sustentável, em que estão coimplicados como objetivos a serem trabalhados a conscientização, desenvolvimento pessoal, presença de valores, criação de alianças e redes, condições para viabilizar nova cultura de paz e não-violência.

Juana Maria Rodríguez Gómez analisa, em seu texto Convivência y conflicto educativo, o conflito educativo presente nas instituições educacionais em sua

Educação

Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 2 (59), p. 251 – 253, Maio/Ago. 2006

relação com a indispensável convivência. Em sua reflexão, ao mostrar a consciência das dificuldades que o conflito provoca, aprofunda o tema da convivência e dos diferentes comportamentos conflitivos em aula, e propõe perspectivas de ação adequadas às modalidades conflituais.

Maria José Rebollo Espinosa, em seu texto *El papel de la educación en la búsqueda de la unidad europea: los proyectos ilustrados y românticos de “paz perpetua”*, apresenta um estudo histórico sobre as origens da educação para a paz que remontam ao século XVII e que podem ser considerados como os antecedentes das atuais propostas de unificação européia. Mostra como algo que começa à guisa de utopia desejada pode, aos poucos, animar as consciências, impregnar a cultura e traduzir-se em ações históricas.

Marcelo Rezende Guimarães, com o texto *A educação para a paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação*, elabora uma ressignificação do conceito de paz e da educação para a paz, com base na ação comunicativa de Habermas, abrindo novas perspectivas para a cultura de paz e espaço argumentativo para fazer face à violência, à resolução de conflitos, ensejando a possibilidade de busca de consenso social progressivo de paz mediante a capacitação argumentativa por meio de oficinas para a paz e círculos de cultura de paz.

Feizi Masrour Milani, com sua equipe, apresenta os resultados da pesquisa intitulada *Cultura de paz e ambiências saudáveis em contextos educacionais: a emergência do adolescente protagonista*, realizada em três organizações educacionais brasileiras que têm programas de prevenção à violência ou de promoção da cultura de paz voltados para adolescentes. Ao descrever a trajetória do adolescente no espaço educacional: entrada e acolhimento, desenvolvimento pessoal e sua identidade, reconhecimento da alteridade e da ética, ressalta-se a ressignificação que deve marcar as vivências e o protagonismo do adolescente para a promoção da paz e frente ao fenômeno da violência.

Ana Maria Araújo Freire presenteia os leitores com o estudo intitulado *Educação para a paz segundo Paulo Freire*, no qual focaliza alguns temas caros a esse grande educador, entre os quais a inter-relação entre transformação social e violência, a importância da emancipação social em que cada um toma a palavra, o valor fundamental da paz e da sua relação com a justiça social a ser construída em meio à luta contra injustiças.

Gustavo Oliveira Vieira desenvolve uma reflexão sobre *Educação para o desarmamento: caminhos e perspectivas*. Apresenta conceitos centrais ligados ao desarmamento e normativas referentes à diplomacia preventiva que convergem no

Educação

surgimento de uma educação para o desarmamento, como parte de uma nova cultura de paz e prevenção ao armamento.

Patrícia Grossi e seu grupo publicam a pesquisa feita em várias escolas de Porto Alegre intitulada: A construção da cultura de paz como uma estratégia de superação da violência no meio escolar: impasses e desafios. A análise dos dados leva à descoberta da variedade de formas da violência, mostra a pertinência de iniciativas de prevenção da violência mediadas pela educação para a paz, com a melhoria das relações em todos os segmentos da instituição escolar.

Ruth Portanova, em: A educação matemática e a educação para a paz, faz uma reflexão em que procura mostrar a relação entre os dois temas, desvelando ao mesmo tempo a significação transversal da temática da paz, temática que pode e deve valer para todas as ciências e perpassar o fenômeno da cultura.

No final, duas resenhas referentes a dois livros recentes e significativos sobre educação para a paz. Ana Lúcia Souza de Freitas apresenta A canção das sete cores, de Carlos Rodrigues Brandão, tecendo considerações que podem interessar o leitor. Luiz Carlos Bombassaro apresenta Educação para a Paz: sentidos e dilemas, de Marcelo Rezende Guimarães, texto que pode ser considerado um compêndio sobre o tema.

Pergentino Stefano Pivatto

Educação

Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 2 (59), p. 251 – 253, Maio/Ago. 2006